

IX SEMANA DA PEDAGOGIA

CONSTITUIÇÃO HUMANA DO HOMEM: CONSIDERAÇÕES LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI E NORBERT ELIAS

PINHEIRO, Fabiana Ferreira ¹
NUNES, Isabel Matos²
FAGUNDES, Ana Lucila Ribeiro Dantas³

Resumo

Este texto analisa as contribuições de Lev Semionovich Vigotski e Norbert Elias para a compreensão da constituição humana a partir da perspectiva histórico-cultural. Embora ambos os autores tenham vivido em contextos históricos distintos e se dedicado a áreas diferentes, suas obras convergem na ideia de que o homem é uma construção social, histórica e cultural. Vigotski, com seu enfoque na psicologia, enfatiza a importância das interações sociais e da linguagem na formação da subjetividade, enquanto Elias, a partir da sociologia, investiga como o processo civilizatório molda a personalidade humana. Ambos rejeitam explicações inatistas, defendendo que a identidade e as emoções são influenciadas pelo ambiente social. Esta análise, por meio de uma revisão bibliográfica, se debruça nos estudos dos teóricos em questão, na busca por identificar as semelhanças e diferenças entre os ambos, destacando a relevância de suas ideias para o entendimento da condição humana e a importância das relações interpessoais na constituição do indivíduo, e ainda, possíveis contribuições teóricas para o campo da educação.

Palavras-chave: Constituição humana. Vigotski. Elias.

Introdução

“tanto no caso do processo civilizador de Elias quanto no do processo de constituição cultural do homem de Vigotski, a ideia é semelhante: 'o homem é obra do próprio homem”

Pino (2005, p.2)

¹Mestranda do Curso de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fabiana.s.ferreira@edu.ufes.br;

² Professora Doutora do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, isabel.nunes@ufes.br;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo –UFES, ana.lei@edu.ufes.br

A constituição humana do homem é um tema central de pesquisas nas ciências sociais e psicológicas, e autores como Lev Semionovich Vigotski e Norbert Elias oferecem perspectivas valiosas sobre essa questão. Apesar de suas origens e trajetórias distintas, ambos os pensadores partilham a visão de que o ser humano é um produto de sua cultura e de suas interações sociais. Vigotski, oriundo da Rússia, foca na importância da linguagem e das trocas sociais para o desenvolvimento psicológico, enquanto Elias, de origem alemã, investiga como os processos civilizatórios influenciam a formação da identidade.

Este trabalho busca entrelaçar suas contribuições teóricas, explorando como suas abordagens, embora diferentes, se complementam na compreensão da complexidade da condição humana. Através dessa análise, procuraremos destacar a relevância de suas teorias para a educação e para o entendimento das dinâmicas sociais contemporâneas.

2 Entrelaçamentos

Lev Vigotski e Norbert Elias viveram em tempos muito diferentes, embora tenham nascido em um período próximo: Vigotski nasceu em 1896 e morreu em 1934, de origem russa. Elias nasceu em 1897 e morreu em 1990, de origem alemã judaica. Ambos tiveram suas obras reconhecidas tardiamente. Elias viveu muito mais e teve experiências mais recentes ao nosso tempo atual. No entanto, os dois deixaram estudos e conhecimentos muito relevantes para diversas áreas das ciências humanas.

Norbert Elias iniciou os estudos de Medicina e Filosofia, mas só concluiu o de Filosofia, mas não deixa de frisar em suas compreensões a importância que tem para um sociólogo o conhecimento biológico do homem. Tornou-se doutor em Filosofia e Psicologia, e só em 1925- 1926 passa a estudar também sociologia. Lev Vigotski também se interessava e guiava seu trabalho sob uma ótica multidisciplinar. Sua primeira formação foi em Direito, depois, interessado em compreender o funcionamento psicológico do homem, frequentou cursos de Medicina, além de filosofia e História.

Entre Vigotski e Elias ocorre um cruzamento entre campos teóricos, pois, para elaborar sua proposta teórica, Elias parte da sua preocupação com o campo da sociologia, articulando-o com o da psicologia e da história. Já Vigotski, para construir seu modelo de pensamento e a teoria Histórico-cultural, partindo da sua preocupação

com o campo da psicologia, articulando-o com o da sociologia e da história. Inestimável ressaltar que campos como o da medicina e o da filosofia contribuíram com a formação intelectual ampla desses autores.

Embora não seja tão simples colocar lado a lado Lev Vigotski e Norbert Elias, só será possível através de suas contribuições teóricas, já que os trabalhos dos dois evidenciam importantes contribuições para a compreensão da sociedade em geral e, em particular, para a compreensão da constituição do homem através da cultura.

Considerar que Elias e Vigotski partiram de uma ruptura de pensamentos às ciências naturais de seu tempo é muito importante, para assim, conceber os processos humanos pela perspectiva psicológica, histórica e sociológica, cada um respeitando seu respectivo campo epistemológico de interesse.

Segundo Silva (2007, p.2), “um aspecto de aproximação entre os trabalhos de Vigotski e de Elias diz respeito ao tratamento que dão à condição humana como sendo resultado da ação do próprio homem. Tanto Elias quanto Vigotski minimizam a ideia de condições inatas de comportamento ou abortam qualquer explicação do tipo metafísico para os aspectos humanos”.

Eles se posicionam contrário às teses inatistas que, em síntese, admitem que as características básicas do homem estejam “prontas” no nascimento, e se aproximam mais de uma concepção interacionista que reconhece a participação dos fatores hereditários e ambientais na determinação das características do ser humano, ou seja, revelam preocupações e intenção de compreender e analisar a constituição do indivíduo inserido em um meio histórico-cultural. Portanto, acreditam que o homem que se isola é um homem privado de trocas simbólicas e do real sentido de sua existência humana enquanto homem.

Os autores não acreditam numa personalidade fixa e imutável, acreditam na transformação e na mutabilidade humana. Além disso, compreendem o processo de constituição do ser humano a partir do social, que vão sendo transformados dialeticamente. Tanto para Elias, quanto para Vigotski, é nesta relação entre pessoal e social (para Vigotski) e entre indivíduo e sociedade (para Elias), que se dá a riqueza da transformação, de experiências criativas, num processo singular e coletivo ao mesmo tempo.

Encontra-se a presença de uma concordância entre a visão de Elias e a visão de Vigotski a respeito da Constituição humana do homem. Se assemelha à ideia que o homem é obra do próprio homem, não é feito da natureza ou de qualquer outro fator

externo, os acontecimentos que constituem a matéria desses dois processos vão adquirindo à medida que eles se articulam entre si ao longo do processo da sua própria construção histórica humana.

Tanto para Elias como para Vigotski, a personalidade do indivíduo é principalmente produto do meio em que vive. Se Vigotski procura mostrar que as emoções e comportamento do adulto são mediadas pela fala, Elias não está particularmente enfatizando a constituição desse processo básico na ontogênese, mas sim procurando mostrar como houve uma mudança nos tipos secundários e conteúdos de autocontrole no decorrer do que denominou processo civilizatório.

A escolha da articulação entre Norbert Elias e Lev Vigotski se deu pelo fato de que ambos os autores consideram que o indivíduo só se constitui a partir da relação que estabelece com o outro. Destacando que, para Vigotski (1997, p. 106), “cultura é o produto, ao mesmo tempo, da vida social e da atividade social do homem”, para ele as funções psicológicas que definem a especificidade humana do homem são de natureza cultural, podemos concluir que, no contexto conjunto das produções culturais dos homens.

Elias (2003, p.62) deixa claro que o seu objetivo é deixar de “encarar os seres humanos, incluindo nós próprios, como unidades totalmente autônomas, mas precisando uma das outras, dependentes uma das outras e ligadas umas às outras de modo muito diverso”.

Em contato com a literatura, é impossível deixar de ficar instigado com as diferentes convergências existentes entre a teoria de Vigotski e a de Elias. Por isso, delimitou-se a escrita apenas ao aspecto da constituição do ser humano através da cultura e em convívio social/sociedade. A proposição consiste em verificar que tal constituição, pode ser identificada em Vigotski, em sua concepção de processo de internalização das funções psíquicas superiores, e em Elias, em sua concepção de processo de individualização.

Assim, considerando a linguagem, o estilo de vida, o cenário histórico e outras peculiaridades que tornam Vigotski e Elias clássicos das ciências humanas, singulares e diferenciados, e demarcam o lugar de onde cada um fala, o objetivo desta breve análise, é identificar, a partir do campo teórico de Vigotski e do campo teórico de Elias, as aproximações e/ou distanciamentos entre os dois teóricos no estudo da constituição do indivíduo enquanto homem. O objetivo é refletir sobre temas comuns

entre os dois autores apresentados, e não encontrar aproximação que implique homogeneidade dos pressupostos teóricos e epistemológicos em discussão.

3 Contribuições para a Educação

As reflexões de Lev Vigotski e Norbert Elias oferecem valiosas contribuições para o campo da educação, destacando a importância do contexto histórico, social e cultural na formação do indivíduo. Vigotski, com sua teoria histórico-cultural, enfatiza que o aprendizado é profundamente influenciado pelas interações sociais, mediação e pela linguagem.

Nesta concepção, a educação deve promover ambientes de troca simbólica, onde o aluno não apenas receba informações, mas ativamente participe da construção do conhecimento. Isso implica um enfoque pedagógico que valorize o diálogo, a mediação e a colaboração entre os estudantes, reconhecendo suas vivências e contextos.

Por outro lado, Elias (1993) analisa como os processos civilizatórios moldam a personalidade e as relações sociais. Sua visão sugere que a educação não deve se limitar ao conteúdo acadêmico, mas também considerar a formação de comportamentos e valores que promovam a convivência em sociedade. Elias propõe que a educação deve preparar o indivíduo para navegar nas complexas interações sociais, desenvolvendo habilidades de autocontrole e empatia.

Ambos os autores concordam que o homem é uma construção social e que a educação deve refletir essa realidade. Ao rejeitar as explicações inatistas, eles defendem que o desenvolvimento humano é um processo dinâmico, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais.

Assim, a educação deve ser vista como um processo contínuo de transformação, que não apenas instrui, mas também forma cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. A articulação das teorias de Vigotski e Elias fornece um quadro abrangente para reimaginar práticas educacionais que realmente preparem os indivíduos para um mundo interconectado e em constante mudança.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias**: Formação, educação e emoções no processo de civilização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização**. v. 2. Tradução de Ruy Jungmann; Revisão e apresentação de Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

PINO, A. **Cultura e processo civilizador: um confronto de ideias de N. Elias e Lev Vigotski**. Anais do IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, PR, 2005. Recuperado em: 20 abr. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br>.

SILVA, A. S. R. P. **Lev Vygotski e Norbert Elias: aproximação e distanciamento**. Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campinas, SP, 2007. Recuperado em: 20 abr. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br>.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas – Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. 2. ed. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A história das funções mentais superiores**. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Completas*. v. 4. Nova Iorque: Plenum, 1997.